

A DROGADIÇÃO JUVENIL EM APARECIDA DE GOIÂNIA: CORPOS E CIDADES EM (DES)ENCONTROS

Maila Luiza Marengon Lopes ^{1*} (IC), Ana Cecília da Silva Marques ^{2*} (IC), Marcelo de Mello³ (PQ)

¹ mailamarengon@gmail.com, ² ana-cecilia-marques@hotmail.com,, ³ ueg.marcelo@gmail.com

Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá - Anápolis-GO

Resumo: A realidade metropolitana tem chamado a atenção para a expressiva complexidade que tem marcado o processo de reprodução de suas relações. Quando consideramos questões intrincadas, como a drogadição, o nível de complexificação das tramas metropolitanas é ainda potencializado. Nesta medida, pesquisas que considerem a drogadição nas relações metropolitanas se mostram necessárias. Além destes elementos, o presente artigo apresenta outra especificidade que é manifestada pela análise da presença do jovem neste contexto urbano. Ao relacionar a dimensão metropolitana, a drogadição e o jovem, iniciamos um movimento de análise de cenários densos que a cada dia desafiam a capacidade de oferecimento de respostas por parte das autoridades oficiais constituídas e dos grupos de pesquisa que, a partir de distintas perspectivas, enfrentam estas questões. No que diz respeito à realidade investigada, destacamos o município de Aparecida de Goiânia, que compõe a Região Metropolitana de Goiânia. O município em questão é frequentemente destacado pela mídia devido a relação manifestada entre as drogas e os jovens em seu território.

Palavras-chave: Cidade. Drogas. Juventude. Desafio.

Introdução

No mundo hodierno, as relações travadas entre corpos, espaços e cidades têm ocupado lugar de destaque nas ciências humanas e na filosofia. Renomados pesquisadores apresentam análises centradas nestes densos conceitos (FOUCAULT, 1997; SANTOS, 2000; HARVEY, 2004; GUATTARI, 1992; SOJA, 1993). Este artigo é produto de reflexões balizadas na conjunção destes três elementos conceituais com outros dois que, mais recentemente, adquiriram importância nos debates acadêmicos: o jovem e a drogadição.

Assim, o presente texto é um lugar de encontro entre corpos, espaços, cidades, jovens e a questão da drogadição. Um encontro motivado pela leitura de um livro de Guattari (1992), que privilegia os três primeiros elementos aqui

destacados. A inserção dos jovens e da drogadição está associada a uma pesquisa¹ em andamento centrada no enfrentamento ao álcool, crack e outras drogas em Aparecida de Goiânia-GO, desenvolvida por meio de uma parceria entre a Universidade Estadual de Goiás e o Ministério da Justiça.

Como a cidade analisada integra a Região Metropolitana de Goiânia, a questão da metropolização está presente em nossas argumentações, pois seu entendimento é fundamental quando se investiga os processos sociais delineadores das formas espaciais (HARVEY, 1980) analisadas na pesquisa em curso. É esta perspectiva que fez com que o vocábulo “cidades”, presente no título, fosse grafado no plural: analisamos algumas aproximações e distanciamentos que marcam a relação travada entre Goiânia e Aparecida de Goiânia.

É importante evidenciar que este artigo tem como marca a busca por um entendimento inicial de cenários profundamente complexos e dinâmicos. Por esta razão, ele é mais um exercício analítico, em andamento, do que um produto elaborado para o oferecimento de respostas.

Material e Métodos

O Jovem metropolitano no contexto da drogadição

Uma análise criteriosa das relações travadas entre os jovens, no contexto de uma realidade metropolitana relativamente nova, insere o investigador em ambientes marcados pela mudança. Isto é evidenciado quando verificamos a intensa produção de máquinas enunciativas polifônicas na cidade dragada pela força do processo de metropolização centrado em Goiânia.

Uma infinidade de imagens e sons passou a compor o território aparecidense. Seus jovens tornaram-se, simultaneamente, continente e conteúdo de cenários plurais, caracterizados pela presença de *out doors*, faixadas luminosas de estabelecimento comerciais, carros ruidosos com músicas no “último volume”, roupas e acessórios, tatuagens, dentre outras expressões sistematicamente renovadas. Tais cenários revelam a condição de “megamáquina enunciativa” (GUATTARI, 1992) assumida pela cidade. Nela são propagadas fartamente ideias, ideais e ideologias de diferentes matizes em alta velocidade.

¹ Atlas de enfrentamento ao álcool, crack e outras drogas em Aparecida de Goiânia.

Em Aparecida de Goiânia, a saudosa Praça da Igreja não é mais o centro gravitacional de relações longevas. Na atualidade, as relações mais densas manifestadas em Aparecida de Goiânia ocorrem às margens da Avenida Rio Verde: uma das vias convertidas em divisa que separa os territórios de Aparecida de Goiânia e Goiânia.

Quando analisamos as relações estabelecidas entre os jovens e destes com as cidades, este fato apresenta um peso ainda maior. Na divisa política-territorial dos entes federativos analisados, existe a maior densidade instalada de máquinas enunciatórias: shoppings, hospitais, faculdades, concessionárias de veículos, hipermercados, terminal de ônibus, dentre outros. Uma quantidade significativa de jovens gravita em torno destes empreendimentos, marcados pelo poder simbólico de suas capacidades atrativas.

Contudo, um equipamento com serviços públicos passa despercebido, mesmo estando a poucos metros da Avenida Rio Verde: trata-se de uma “Unidade” de Saúde Mental direcionada ao enfrentamento dos problemas ocasionados pelo consumo problemático de álcool, crack e outras drogas.

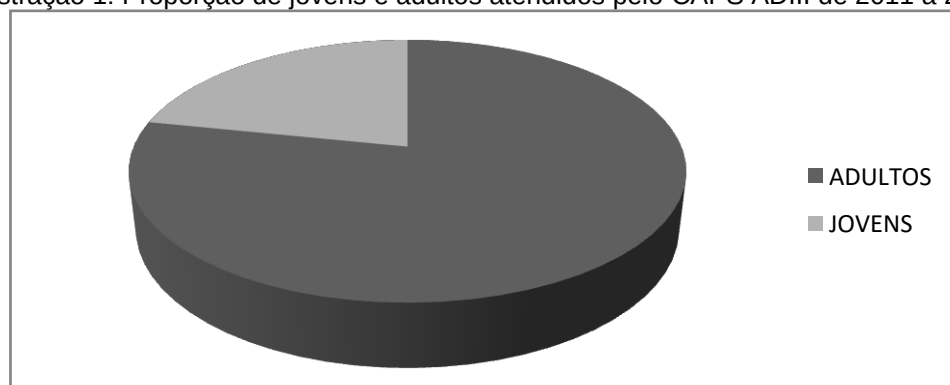
Um processo contraditório, no qual a visibilidade e a invisibilidade se fazem presentes, se materializa e adquire uma densidade cada vez mais destacada. Neste sentido, o presente artigo apresenta uma pesquisa fundada em bases quantitativas e análises qualitativas. A intenção é constituir bases iniciais para o entendimento de complexos cenários urbanos.

Resultados e Discussão

A Unidade de Saúde destacada no tópico anterior atende jovens e adultos. Dados² obtidos junto a Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia revelam que 22% dos cidadãos atendidos, entre 2011 e 2015, eram jovens com idade compreendida entre os 18 e 24 anos (ilustração 1).

² Obtivemos dados referentes ao bairro de residência, idade, renda, escolaridade, status ocupacional, estado civil, droga de predileção e data de abertura do prontuário de 569 pacientes, cujas fichas de acolhimentos foram preenchidas entre os anos de 2011 e 2015. Destes, 124 são considerados jovens pelos critérios estabelecidos pelo IBGE.

Ilustração 1: Proporção de jovens e adultos atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015



Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

Assim, uma pequena parcela dos jovens que frequentam estabelecimentos públicos e privados situados às margens da Av. Rio Verde buscam tratamento especializado para o enfrentamento da questão da drogadição. Ao contrário de outros estabelecimentos situados nas proximidades da destacada avenida, a Unidade de Saúde – CAPS ADIII – não possui uma fachada luminosa e colorida. Na realidade, o CAPS ADIII não apresenta nenhum elemento de divulgação visual que o evidencie. As pessoas podem passar várias vezes diante da Unidade de Saúde e não identificá-la, mesmo com o endereço em mãos (ilustração 2).

Ilustração 2: Foto da fachada do CAPS ADIII em Aparecida de Goiânia

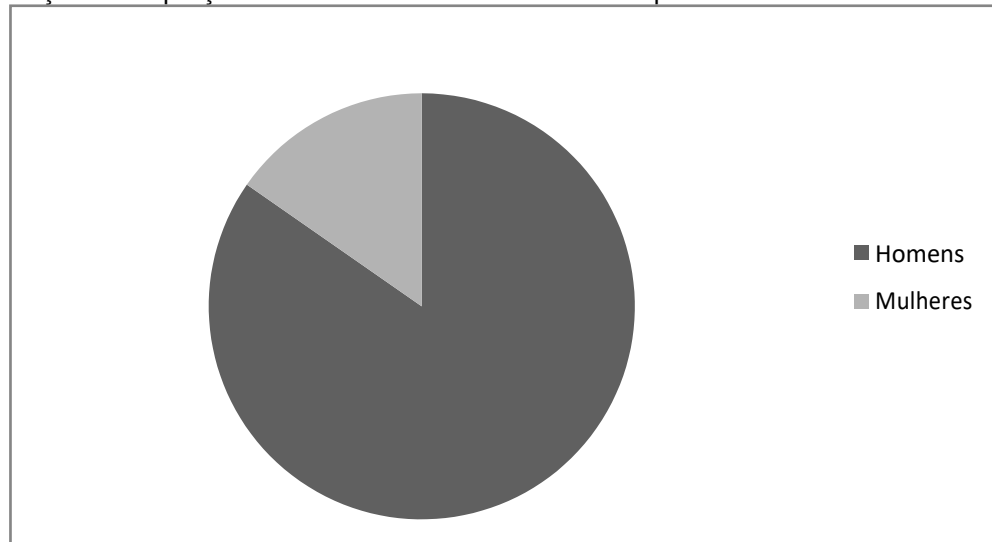


Foto: Romênia de Sousa, 2016.

Em um contexto de complexos cenários urbanos marcados pela presença de empreendimentos que clamam por evidência, um serviço público passa despercebido, a despeito de sua relevância social. No interior deste Centro de

Atenção Psicossocial, a maior parte dos jovens atendidos é do sexo masculino – 85% –, conforme expresso na ilustração 3:

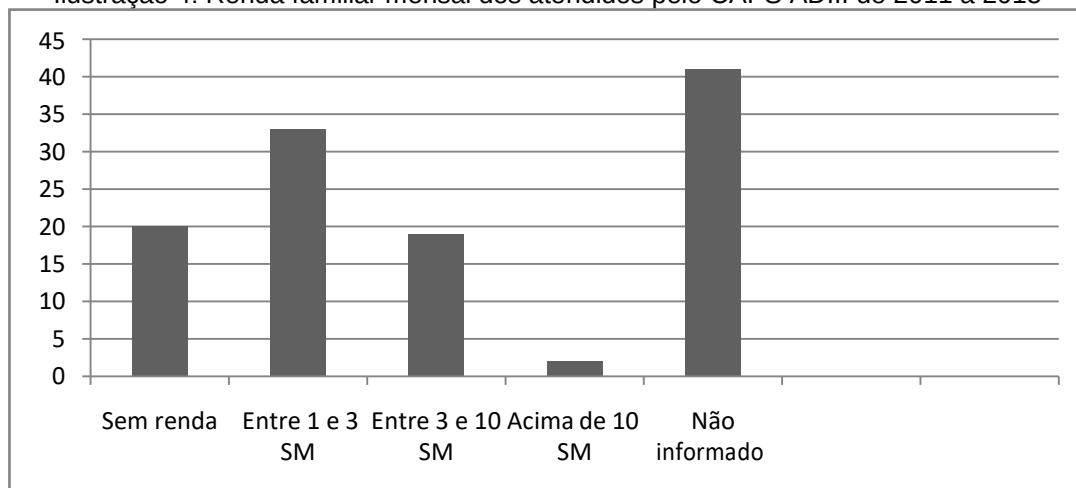
Ilustração 3: Proporção de homens e mulheres atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015



Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

Para qualificar de maneira detalhada a realidade socioeconômica do jovem atendido, recorreremos à renda familiar. Entre os que informaram a renda na ficha de acolhimento, 46% estão situados entre as faixas dos sem rendimento e 3 salários mínimos; 19% têm rendimento entre 3 e 10 salários mínimos e 2% indicaram rendimento mensal acima de 10 salários mínimos, como demonstra a ilustração 4.

Ilustração 4: Renda familiar mensal dos atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015

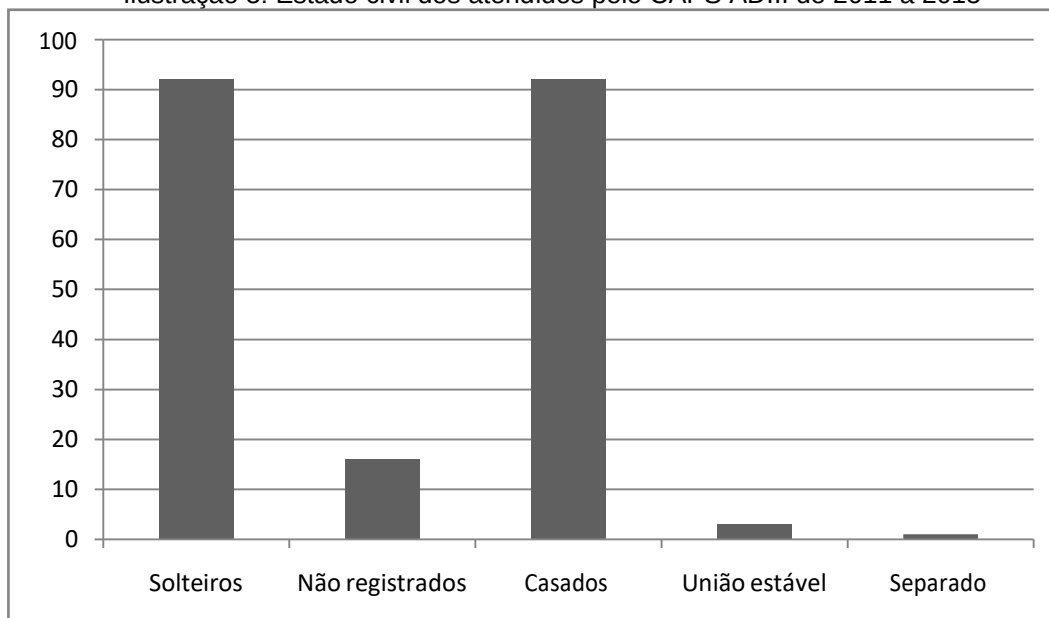


Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

No quesito estado civil, existe um equilíbrio entre o quantitativo de jovens atendidos solteiros e casados. Este dois segmentos compõem 90% dos prontuários,

divididos de maneira equânime; ou seja, 45% para cada um. As uniões estáveis e os separados/divorciados representam uma minoria, como revela a ilustração 5.

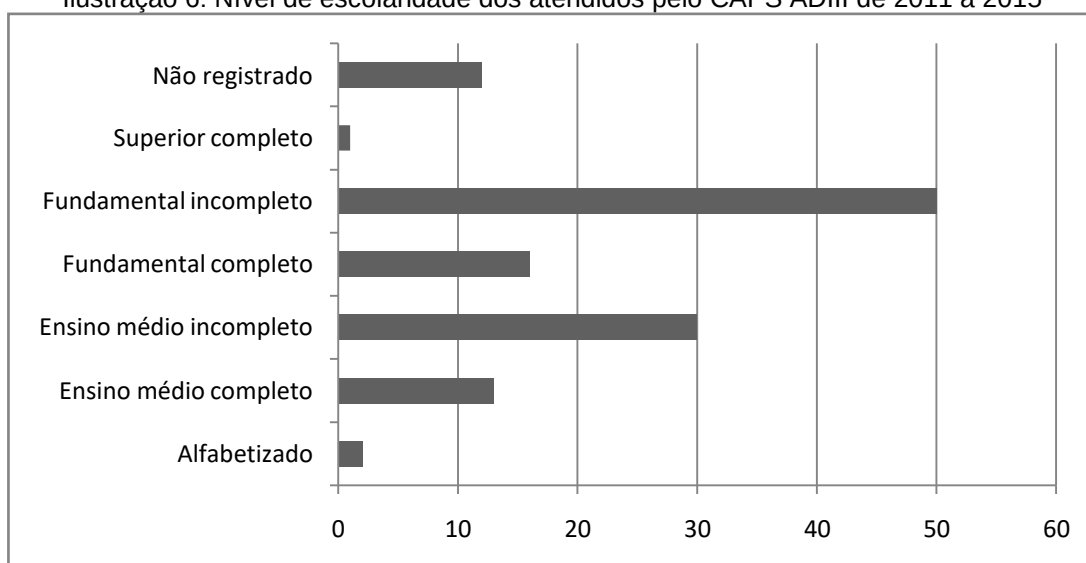
Ilustração 5: Estado civil dos atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015



Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

Os dados relativos ao nível de escolaridade denunciam o estado de vulnerabilidade social dos jovens atendidos pelo CAPS ADIII: 40% possuem somente o ensino fundamental incompleto, 13% ensino fundamental completo. Apenas 10% têm ensino médio completo, conforme ilustração 6.

Ilustração 6: Nível de escolaridade dos atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015

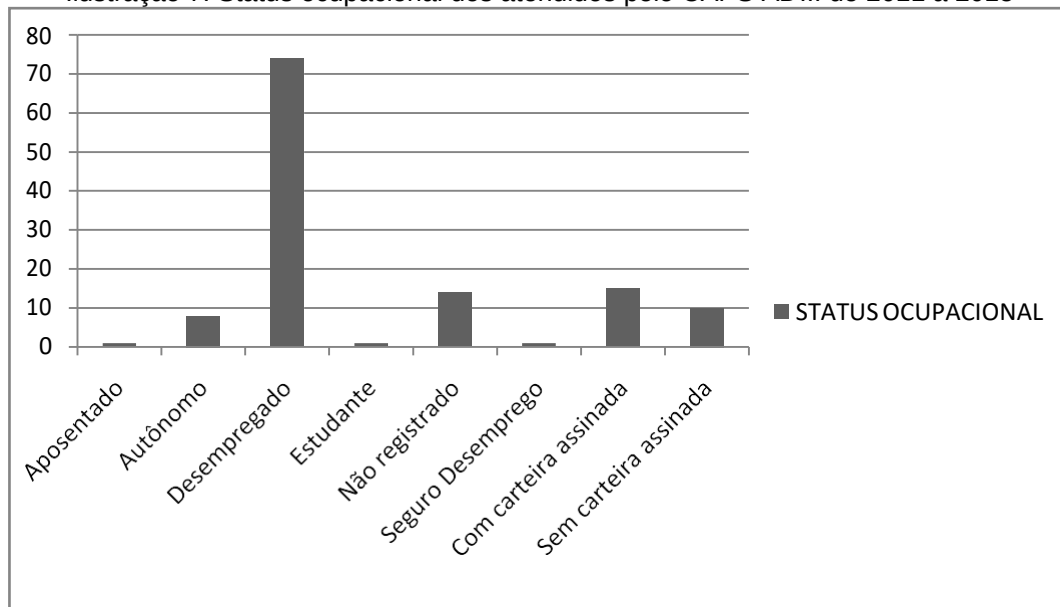


Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

Como os atendidos têm 18 anos ou mais, fica constatada uma defasagem escolar presente na vida destes jovens. Em relação ao status ocupacional (ilustração

7), o número de desempregados predomina com um contingente de 60% dos jovens. Os trabalhadores com carteira assinada compõem somente 12% dos atendidos e os que trabalham sem carteira assinada são representados por 8% deste segmento social atendido pelo CAPS ADIII.

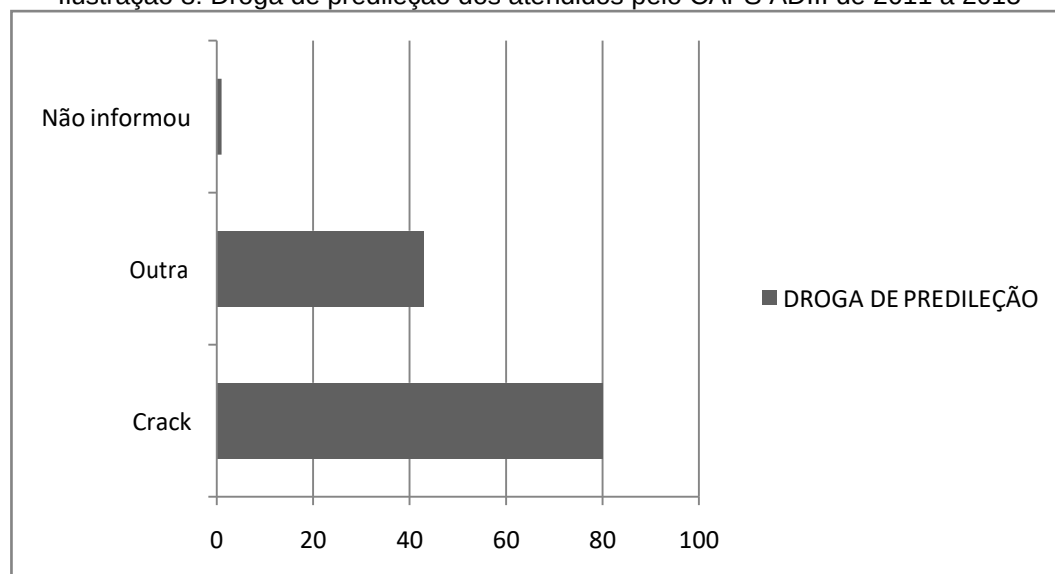
Ilustração 7: Status ocupacional dos atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015



Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

Com relação à droga de predileção, o Crack aparece de maneira destacada, sendo a mais consumida por 65% dos atendidos (ilustração 8).

Ilustração 8: Droga de predileção dos atendidos pelo CAPS ADIII de 2011 a 2015



Fonte: Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, 2016.

Na atualidade, a predileção pelo crack não produz espanto. Esta droga, propagada pelo custo reduzido, se difundiu pelos espaços mais distintos. E, ao contrário do que se pensa, o crack não é consumido só pela população de baixa renda. Ele avançou para um espectro social e econômico amplo.

Considerações Finais

A análise dos dados apresentados indica que a expressiva maioria dos jovens atendidos pelo CAPS ADIII representa uma realidade em que as relações travadas entre os corpos, os espaços e as cidades desafiam a racionalidade instrumental balizadora do discurso modernizador de Pedro Ludovico Teixeira. A nova capital estadual, certamente, redefiniu relações urbanas. Aparecida de Goiânia comprova esta assertiva: guardadas as devidas proporções, o caos anunciado por Guattari (1992, p. 159) pode ser percebido através da “asfixia ecológica e demográfica que parece insuperável”. Em um ambiente institucional em que a crise é o elemento mais evidenciado, de onde virão os recursos financeiros necessários a redefinição da realidade caótica apresentada?

Em Aparecida de Goiânia, o rápido espraiamento urbano produzido por meio de ações especulativas, indica que vigora a busca por um lucro que desconsidera as consequências sociais de ações territorializadas marcadas por uma perversidade sistêmica (SANTOS, 2000). Uma infinidade de bairros caracterizados por lotes vagos predomina nas paisagens urbanas aparecidenses, indicando a presença de uma forte especulação imobiliária.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, que guia diariamente nossos passos em nossas trajetórias acadêmicas e aos nossos pais, que sempre nos incentivam na busca pelo conhecimento. E em especial, agradecemos ao nosso coordenador e professor, Dr. Marcelo de Mello, pela oportunidade de participação neste projeto de pesquisa e iniciação científica.

Referências

APARECIDA DE GOIÂNIA. **Plano Estratégico Municipal para Assentamentos Subnormais** – PEMAS, 202.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs, capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis-RJ: Vozes 1997.

GUATTARI, Felix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

HARVEY, David. **Justiça social e cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, David. **Espaços de esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População do Estado de Goiás - Censo Demográfico de 2010 - Estados**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=go&tema=resultuniverso_censo2010>. Acesso em dez./2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SIDRA - Censos demográficos de 2000 e 2010**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2000cgp.asp?o=27&i=P>>. Acesso em nov./2014.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Conselho Nacional de Justiça, 2012**. Disponível em <<http://www.justica.gov.br/suaprotecao/politicassobrdrogas/programa-crack-1/a-droga>>. Acesso em out./2016.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Ed. Record: Rio de Janeiro/São Paulo, 2000.

SANTOS, Milton. **Natureza do espaço: técnica tempo, razão emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.